

O Espiritismo na sua mais
simples expressão, exposto
summario do ensino dos
espíritos e das suas
manifestações, por [...]

Allan Kardec / 1804-1869 / 0070. O Espiritismo na sua mais simples expressão, exposto summario do ensino dos espiritos e das suas manifestações, por Allan Kardec,... Terceira edição. Traduzido do francez... por Alexandre Canu.... 1862.

1/ Les contenus accessibles sur le site Gallica sont pour la plupart des reproductions numériques d'oeuvres tombées dans le domaine public provenant des collections de la BnF. Leur réutilisation s'inscrit dans le cadre de la loi n°78-753 du 17 juillet 1978 :

- La réutilisation non commerciale de ces contenus est libre et gratuite dans le respect de la législation en vigueur et notamment du maintien de la mention de source.
- La réutilisation commerciale de ces contenus est payante et fait l'objet d'une licence. Est entendue par réutilisation commerciale la revente de contenus sous forme de produits élaborés ou de fourniture de service.

[CLIQUER ICI POUR ACCÉDER AUX TARIFS ET À LA LICENCE](#)

2/ Les contenus de Gallica sont la propriété de la BnF au sens de l'article L.2112-1 du code général de la propriété des personnes publiques.

3/ Quelques contenus sont soumis à un régime de réutilisation particulier. Il s'agit :

- des reproductions de documents protégés par un droit d'auteur appartenant à un tiers. Ces documents ne peuvent être réutilisés, sauf dans le cadre de la copie privée, sans l'autorisation préalable du titulaire des droits.
- des reproductions de documents conservés dans les bibliothèques ou autres institutions partenaires. Ceux-ci sont signalés par la mention Source gallica.BnF.fr / Bibliothèque municipale de ... (ou autre partenaire). L'utilisateur est invité à s'informer auprès de ces bibliothèques de leurs conditions de réutilisation.

4/ Gallica constitue une base de données, dont la BnF est le producteur, protégée au sens des articles L341-1 et suivants du code de la propriété intellectuelle.

5/ Les présentes conditions d'utilisation des contenus de Gallica sont régies par la loi française. En cas de réutilisation prévue dans un autre pays, il appartient à chaque utilisateur de vérifier la conformité de son projet avec le droit de ce pays.

6/ L'utilisateur s'engage à respecter les présentes conditions d'utilisation ainsi que la législation en vigueur, notamment en matière de propriété intellectuelle. En cas de non respect de ces dispositions, il est notamment passible d'une amende prévue par la loi du 17 juillet 1978.

7/ Pour obtenir un document de Gallica en haute définition, contacter utilisationcommerciale@bnf.fr.

O ESPIRITISMO

NA SUA MAIS SIMPLES EXPRESSÃO

EXPOSTO SUMMARIO DO ENSINO DOS ESPIRITOS

E DAS SUAS MANIFESTAÇÕES

por

ALLAN KARDEC

Autor do *Livro dos Espiritos* e Director da *Revista espiritista*.

Fóra da caridade, não ha salvação.

Terceira Edição.

Traduzido do francez com autorisação do autor

por

ALEXANDRE CANU

Professor em Pariz.



PARIZ.

V^a J.-P. AILLAUD, MONLON E C^a,

Livrelros de Suas Magestades o Imperador do Brasil
e el Rei de Portugal,

RUA SAINT-ANDRÉ-DES-ARTS, 47.

—
1862



O ESPRITISMO

DE SEUS PRINCÍPIOS E FENÔMENOS

DE SEUS PRINCÍPIOS E FENÔMENOS

DE SEUS PRINCÍPIOS E FENÔMENOS

DE SEUS PRINCÍPIOS E FENÔMENOS

DE SEUS PRINCÍPIOS E FENÔMENOS

DE SEUS PRINCÍPIOS E FENÔMENOS

DE SEUS PRINCÍPIOS E FENÔMENOS

PARIZ. — Typographia RIGNOUX, rua Monsieur-le-Prince, 31.

DE SEUS PRINCÍPIOS E FENÔMENOS

DE SEUS PRINCÍPIOS E FENÔMENOS



PARIZ.

DE SEUS PRINCÍPIOS E FENÔMENOS

DE SEUS PRINCÍPIOS E FENÔMENOS

DE SEUS PRINCÍPIOS E FENÔMENOS

DE SEUS PRINCÍPIOS E FENÔMENOS

PROLOGO.

Ainda que pouco versado no estilo portuguez, porém movido da importancia do assumpto assombroso de que aqui se trata, e que está hoje maravilhando o mundo inteiro, e tambem da ncessidade de espalhar-o, quanto antes, por toda a parte, não duvidei de traduzir esta obrzinha elementar, já vertida em muitas linguas, afim de leval-a ao conhecimento dos povos que fallão a lingua portugueza, e pôl-os em estado de se esclarecerem numa descoberta tão espantosa, por meio das obras especiaes do homem eminente que foi o primeiro propagador, e ainda é hoje o maior vulgarizador desta sciencia sublime, que ha certamente de transformar em pouco tempo a humanidade; descançando eu, quanto á traducção, na indulgencia daquelles que, nas cousas desta ordem, antes considerão o fundo que a forma.

O TRADUCTOR, A. C.

Acha-se tambem este livro em casa do traductor, rua Lamartine, 46, em Pariz.

O ESPIRITISMO

NA SUA MAIS SIMPLES EXPRESSÃO.

Historico do Espiritismo.

Para 1850, nos Estados-Unidos da America, merêcerão attenção diversos phenomenos estranhos, que consistião em barulhos, embates e movimentos de objectos, sem causa conhecida. Muitas vezes, tinham aquelles phenomenos lugar espontaneamente, com intensidade e persistencia singulares; porém notou-se tambem que se produzião mais particularmente debaixo da influencia de certas pessoas, que se designárão pelo nome de *mediuns*, e que podião, em qualquer sorte, provocal-os á vontade, o que permittio repetir-se as experiencias. Usárão sobretudo de mesas para isso, não por ser este objecto mais favoravel que qualquer outro, mas unicamente por ser movediço, mais commodo, e por assentar-se a gente mais facil e naturalmente á roda de uma mesa do que de qualquer outro movel. Obtiverão deste modo a rotação da mesa, ao depois, movimentos em todos os sentidos, sobressaltos, inclinações, levantamentos, pancadas batidas com violencia, etc. É este o phenomeno que foi designado, no principio, pelo nome de *mesas girantes* ou *dança das mesas*.

Até lá, podia o phenomeno explicar-se perfeitamente por uma corrente electrica ou magnetica, ou pela acção de um fluido desconhecido, e mesmo foi este o primeiro conceito que se delle formou. Porém em breve se reconheceo, naquelles phenomenos, effeitos intelligentes; assim obedecia o movimento á vontade; dirigia-se a mesa, a direita ou a esquerda, para uma pessoa designada; erguia-se, ao mandado, sobre um ou dous pés, batia o numero de pancadas pedidas, tocava a cadencia, etc. Foi desde então evidente que a causa não era meramente physica, e segundo este axioma: *Se todo o effeito tem causa, todo o effeito intelligente deve ter causa intelligente*, concluiu-se que a causa desse phenomeno devia ser uma intelligencia.

Qual era a natureza dessa intelligencia? Nisso estava a questão. A primeira idéa foi que se podia ser um reflexo da intelligencia do medium ou dos assistentes; mas a experiencia demonstrou logo a impossibilidade disto, visto se obterem cousas completamente estranhas ao pensamento e conhecimentos das pessoas presentes, e até em contradicção com as suas idéas, sua vontade e seu desejo; portanto não podia ella ser senão a de um ente invisivel. O meio de certificar-se disso era mui simples: constava de travar conversa com aquelle ente, o que fizerão por meio de um numero de pancadas ajustadas, significando *sim* ou *não*, ou designando as lettras do alphabeto, e tiverão, deste modo, respostas ás diversas perguntas que se lhe dirigia. É este o phenomeno que foi designado pelo nome de *mesas fallantes*. Interrogados sobre a sua natureza, todos os seres que assim se communicarão, declararão serem *Espiritos*, e pertencerem ao mundo invisivel. Tendo-se os mesmos effeitos produzido em um grande numero de localidades, por mediação de pessoas differentes, além de que, sendo observados por homens mui serios e

muito esclarecidos, não era possível que se fosse de uma illusão logrado.

Da America, passou este phenomeno para França e o resto da Europa, onde, durante alguns annos, as mesas girantes et fallantes forão á moda, e tornarão-se o recreio dos salões; então, depois de fartos dellas, deixarão-nas para passarem a outro divertimento.

Logo o phenomeno apresentou-se debaixo de um novo aspecto, que o poz fóra do dominio da simples curiosidade. Em razão do resumo deste compendio, não podemos seguil-o em todas as suas phases; passamos já, sem mais transição, ao que offerece de mais caracteristico e que fixou a attenção da gente seria.

Digamos previamente, de passagem, que a realidade do phenomeno encontrou numerosos contradictores; uns, sem levarem em conta o desinteresse e a honra dos experimentadores, não virão nisso senão peloticas e habil ligeireza de mãos. Aquelles que não admittem nada fóra da materia, que julgão morrer tudo com o corpo, os materialistas numa palavra, os que se qualificão *scepticos* (*esprits forts*), lançarão a existencia dos Espiritos invisiveis no numero das fabulas absurdas; tacharão de loucos aquelles que tomavão em tom serio a cousa, e os carregarão de sarcasmos e de zombarias. Outros, não podendo negar os factos, e debaixo do imperio de certa ordem d'idéas, attribuirão esses phenomenos á influencia exclusiva do *diabo*, e procurarão por este meio assustar os timidos. Mas hoje o medo do diabo tem singularmente perdido do seu prestigio; tem-se d'elle tanto fallado, pintarão-no de tantos modos, que se tem familiarisado com esta idéa, e que se disserão entre si muitos, que convinha aproveitar a occasião, para ver o que elle é realmente. Dahi seguiu-se que, fóra de um pequeno numero de mulheres timoratas, tinha

o annuncio da chegada do verdadeiro diabo alguma coisa de agudo, para quem não o tinha visto senão pintado ou no theatro; foi para muitos um estimulante efficaz: de sorte que andarão contra seu intento aquelles que, por este meio, quizerão oppôr une barreira ás novas idéas, e tornarão-se, sem o querer, agentes propagadores tanto mais efficazes quanto mais fortemente gritarão. Não forão os outros mais bem succedidos, porque, a factos verificados, a raciocinios categoricos, não puderão oppôr senão denegações. Lêde o que publicarão, em toda a parte encontrareis a prova da ignorancia e da falta de observancia seria dos factos, e em nenhuma achareis uma só demonstração peremptoria da sua impossibilidade; resume-se toda a sua argumentação no seguinte: *Não creio, por consequente isso não existe; loucos são todos os que crem; nós temos o privilegio da razão e do bom senso.* Incalculavel é o numero dos adeptos feitos pela critica seria ou faceta, por não se acharem, em qualquer parte d'ella que seja, senão conceitos pessoaes faltos de provas contrarias. Prosigamos nossa narração.

Lentas e incompletas erão as communicações por embates: reconhecerão que adaptando-se um lapis a um objecto movivel, cestinha, pranchinha ou qualquer outro, no qual se punha os dedos, entrava esse objecto a mover-se e traçava caractéres. Depois reconheceo-se não serem estes objectos mais que accessorios que se podia dispensar; a experiencia demonstrou que o Espirito, obrando sobre um corpo inerte para dirigil-o á vontade, podia obrar o mesmo sobre o braço ou a mão, para conduzir o lapis. Teve-se então *mediuns escreventes*, isto é, pessoas escrevendo de maneira involuntaria, debaixo da impulsão dos Espiritos, de quem se achavão ser assim os instrumentos e interpretes. Desde então, as communicações não tiveram

mais limites, e poudese fazer a troca dos pensamentos, com tanta rapidez como entre vivos. Foi um vasto campo aberto á exploração, o descobrimento de um novo mundo : o mundo dos invisiveis, assim como fizera o microscopio descobrir o mundo dos infinitamente pequenos.

O que são os Espiritos? Que papel representam elles no universo? Para que fim communicão-se aos mortaes? Taes forão as primeiras questões que se tratava de resolver. Logo soube-se, por elles mesmos, que não são seres particulares na criação, mas sim as proprias almas daquelles que vivêrão na terra ou n'outros mundos; que essas almas, depois de se terem despido do seu envoltorio corporal, estão povoando e percorrendo o espaço. Não se poudé mais duvidar disso quando se reconheceo entre elles os parentes e amigos, com os quaes se poudé conversar; quando vierão estes dar provas da sua existencia, demonstrar que delles só o corpo falleceo, e que a sua alma ou espirito ainda vive, que estão cá, junto a nós, vendo e observando-nos como durante sua vida, rodeando com seus cuidados aquelles que amárão, e cuja lembrança é para elles uma doce satisfacção.

Faz-se geralmente dos Espiritos uma idéa completamente falsa. Não são elles, como muitos se lhes afigurão, entes abstractos, vagos e indefinitos, nem alguma cousa como vislumbre ou centelha; são, ao contrario, seres muito reaes, que tem sua individualidade e uma forma determinada. Pode-se fazer delles uma idéa approximativa pela explicação seguinte :

Ha no homem tres cousas essenciaes : 1º a *alma* ou Espirito, principio intelligente em que residem o pensamento, a vontade e o sentido moral; 2º o *corpo*, envoltorio material, pesado e grosseiro, que põe o Espirito em relação com o mundo exterior; 3º o *perispirito* (perisprit)

envoltorio fluido, ligeiro, que serve de laço e intermedio entre o Espirito e o corpo. Quando o envoltorio exterior, depois de safado, não pode funcçionnar mais, cahe, e o Espirito se despe delle, qual o fructo da casca e a arvore da cortiça; numa palavra, como se larga um velho vestido fóra de serviço; é o que se chama a morte. Por tanto não é a morte cousa alguma mais que a destruição do envoltorio grosseiro do Espirito; só o corpo morre, não morre o Espirito. Durante a vida, fica o Espirito em qualquer sorte comprimido pelos laços da materia a que está unido, et que, muitas vezes, paralysa as suas faculdades; o fallecimento do corpo desembaraça-o de seus laços; desprende-se delle, e cobra a sua liberdade, qual a borboleta quando sahe da chrysalida; mas não larga mais que o corpo material, conserva o perispirito, que constitue para elle uma especie de corpo ethereo, vaporoso, imponderavel para nós, et de forma humana que parece ser a forma typo. No seu estado normal, o perispirito está invisivel; porém o Espirito pode sujeital-o a modificações que o tornão momentaneamente accessivel á vista, e até ao tacto, assim como acontece ao vapor condensado; assim é que se podem mostrar a nós, ás vezes, nas apparições. Por meio do perispirito é que o Espirito obra sobre a materia inerte, e produz os diversos phenomenos de barulho, movimentos, escritura, etc.

As pancadas e movimentos são, da parte dos Espiritos, meios de attestar a sua presença e merecer attenção, absolutamente como quem bate para advertir que está lá alguém. Alguns ha que não se limitão a barulhos moderados, mas que até fazem um fracasso igual ao da louça que se quebra, de portas que se abrem e se fechão, ou de moveis que se deita por terra.

Por meio de pancadas et movimentos ajustados, puderão

exprimir os seus pensamentos; porém a escritura é que lhes offerece o meio mais completo, mais rapido e mais comodo; por tanto este é que preferem. Pela mesma razão que podem fazer formar caractéres, podem guiar a mão para traçar desenhos, escrever musica, executar uma peça sobre um instrumento; finalmente, na falta do seu proprio corpo que já não tem, usão do do medium, para se manifestarem aos homens de uma maneira sensivel.

Podem ainda os Espiritos manifestar-se de varios modos, entre outros pela vista e pelo ouvido. Certas pessoas, ditas *mediuns auditivos*, tem a faculdade de ouvil-os, e podem assim conversar com elles; outros os vem : são os *mediuns ventes*. Os Espiritos que se manifestão á vista apresentam-se geralmente debaixo de uma forma analoga á que tinham durante a vida, porém vaporosa; outras vezes, esta forma tem todas as apparencias de um ser vivente, a ponto de fazer completa illusão, e de se tomal-as ás vezes por pessoas de carne e de ossos, com as quaes se pode conversar e trocar apertos de mão, sem se suspeitar que se tratava com Espiritos, a não ser a sua subita desaparição.

Rarissima é a vista permanente e geral dos Espiritos, porém as appareições individuaes são assaz frequentes, sobretudo no momento do fallecimento; o Espirito desprendido parece apressar-se em ir visitar seus parentes e amigos, como para avisal-os que acaba de deixar a terra, e dizer-lhes que está sempre vivendo. Recolha cada um suas recordações, e verá quantos factos authenticos deste genero, de que se não deo conta, tiverão lugar, não somente de noite, durante o somno, mas ainda no meio do dia, e estando-se completamente acordado. Outrora considerava a gente aquelles factos como sobrenaturaes e maravilhosos, e os attribuia á magica e á feiticeria; hoje os incredulos os põem na conta da imaginação; porém depois de

ter a sciencia espiritista dado a chave delles, sabe-se como se produzem, e que não sahem da ordem dos phenomenos naturaes.

Crê-se tambem que os Espiritos, por isso mesmo que são Espiritos, devem ter a suprema sciencia e a suprema sabedoria; é um erro que a experiencia não tardou a demonstrar.

Entre as communicações dadas pelos Espiritos, umas ha que são sublimes de profundeza, d'eloquencia, de sabedoria, de moral, et não respirão senão a bondade e a benevolencia; mas ao lado destas, outras ha que são vulgarissimas, levianas, triviaes, grosseiras até, e pelas quaes o Espirito revela os instinctos os mais perversos. Fica pois evidente que ellas não podem dimanar da mesma fonte, e que se ha bons Espiritos, máos ha tambem. Não sendo os Espiritos mais que as almas dos homens, não podem naturalmente tornar-se perfeitos logo ao largar o corpo; até que tenham progredido, conservão as imperfeições da vida corporal, por isso é que se encontra nelles todos os grãos de bondade e de maldade, de saber e de ignorancia.

Geralmente communicão-se os Espiritos com gosto, e é para elles uma satisfacção verem que se não tem delles esquecido; descrevem de boamente suas impressões ao deixar a terra, sua nova situação, a natureza de suas alegrias ou de seus soffrimentos, no mundo onde se achão: uns são felicissimos, outros desgraçados, alguns até padecem horriveis tormentos, segundo a maneira em que viverão, e o emprego bom ou máo, util ou inutil que fizerão da vida. Observando-os em todas as phases da sua nova existencia, conforme a posição que occuparão na terra, seu genero de fallecimento, seu genio e seus habitos quando homens, chegamos a um conhecimento senão

completo, ao menos bastante preciso do mundo invisivel, para nos dar conta do nosso estado futuro, e presentirmos a sorte feliz ou desgraçada que alli nós espera.

Tendo sido recolhidas e coordenadas com cuidado as instrucções dadas pelos Espiritos de ordem elevada, sobre todos os assumptos que interessão a humanidade, et as respostas que fizerão ás perguntas que lhes forão dirigidas, constituem toda uma sciencia, toda uma doutrina moral e philosophica, debaixo do nome de *Espiritismo*. *Por tanto o Espiritismo é a doutrina fundada na existencia, as manifestações e o ensino dos Espiritos*. Acha-se esta doutrina exposta de uma maneira completa no *Livro dos Espiritos*, quanto á parte philosophica, e no *Livro dos Mediuns*, quanto á parte pratica e experimental. Pode-se julgar, pela analyse destas obras, que damos aqui abaixo, da variedade, da extensão e da importancia das materias que abrange.

Assim como se tem visto, teve o Espiritismo seu ponto de partida no phenomeno vulgar das mesas girantes; porém, visto fallarem aquelles factos mais aos olhos do que á intelligencia, despertarem mais curiosidade que sentimentos, satisfeita a curiosidade, tanto menos se interessarão nelles que os não comprehendião. Não foi o mesmo, quando veio a theoria explicar a causa delles; quando, sobretudo, se vio que daquellas mesas girantes, com que se tinha um instante divertido, sahia toda uma doutrina moral fallando á alma, dissipando as angustias da duvida, satisfazendo todas as aspirações deixadas no vago por um ensino incompleto, sobre o futuro da humanidade, acolheo a gente seria a nova doutrina como beneficio, e desde então, longe de declinar, cresceo com incrivel rapidez; no espaço de tres ou quatro annos, reunio em todos os paizes do mundo, e sobretudo entre a gente esclarecida,

innumeraveis partidarios, que se vão augmentando todos os dias numa proporção extraordinaria, de tal sorte que se pode dizer hoje que o Espiritismo conquistou direito de cidade; está elle assentado em bases que desafião os esforços dos seus adversarios, mais ou menos interessados em combatel-o; e a prova disto está em não terem os assaltos e as criticas um só instante atrazado a sua marcha : é este um facto conseguido da experiencia e da qual nunca poderão dar razão os oppositores; dizem os Espiritistas simplesmente, que se elle se vai propagando não obstante a critica, é porque parece bom, e que se prefere o seu raciocinio ao dos seus contradictores.

Não é comtudo o Espiritismo descoberta moderna : perdem-se na noite dos tempos os factos e principios sobre os quaes repousa, pois achão-se seus vestigios nas crenças de todos os povos, em todas as religiões, na maior parte dos escriptores sacros e profanos; só os factos, incompletamente observados, forão muitas vezes interpretados conforme as idéas supersticiosas da ignorancia, e não se tinham delles deduzido todas as consequencias. Com effeito, o Espiritismo está fundado na existencia dos Espiritos; porém, não sendo os Espiritos mais que as almas dos homens, desde que ha homens, ha tambem Espiritos; nem o Espiritismo os descobrio nem inventou. Se as almas ou Espiritos se podem manifestar aos vivos, é porque está na natureza, e desde logo houverão de fazel-o em todo o tempo; portanto em todo o tempo e em to da a parte acha-se a prova dessas manifestações, que abundão sobretudo nas relações biblicas. O que é moderno, é a explicação logica dos factos, o conhecimento mais completo da natureza dos Espiritos, do seu papel e do seu modo de acção, a revelação do nosso estado futuro, emfim a sua constituição em corpo de sciencia e de doutrina e suas diversas appli-

cações. Os antigos conhecião o principio, os modernos conhecem as particularidades. Na antiguidade, o estudo desses phenomenos foi o privilegio de certas castas, que não os revelavão senão aos iniciados nos seus mysterios; na meia idade, quem nelles se occupava ás claras, era tido por feiticeiro e queimado; mas hoje não ha mysterios para ninguem, e já não se queima pessoa alguma; passa-se tudo á luz do dia, e todos estão em estado de se esclarecerem e de praticarem, pois encontram-se mediums em toda a parte.

A mesma doutrina hoje ensinada pelos Espiritos não tem nada de novo; achão-na por fragmentos na maior parte dos philosophos da India, do Egypto e da Grecia, e inteiramente no ensino do Christo. Pois então, o que vem fazer o Espiritismo? Vem confirmar por novos testemunhos, demonstrar com factos verdades desconhecidas ou mal entendidas, restabelecer no seu verdadeiro sentido as que forão mal interpretadas.

O Espiritismo não ensina nada de novo, é verdade; porém, ha de se contar por cousa nenhuma o provar de maneira patente, irrecusavel, a existencia da alma, a sua sobrevivencia ao corpo, a sua individualidade depois da morte, a sua immortalidade, as penas e recompensas futuras? Quantos ha que crem nessas cousas, mas que só crem com segunda tenção vaga de incerteza, dizendo a si em seu foro interior: « Comtudo, se isto não fosse! » Quantos forão conduzidos á incredulidade, por se lhes ter apresentado o futuro debaixo de um aspecto que não podia a sua razão admittir! Será pouca causa pois para o crente vacillante, poder dizer a si: « Agora estou certo! » Para o cego, tornar a ver a luz? Pelos factos e pela sua logica, vem o Espiritismo dissipar a anxiedade da duvida, e tornar a trazer á fé aquelle que della se tinha apartado; revelando-nos a existencia do mundo invisivel que nos está

rodeando , e no meio do qual nós estamos vivendo sem o suspeitarmos , elle nos dá a conhecer, pelo exemplo dos que viverão , as condições da nossa felicidade ou da nossa desgraça futura; explica-nos a causa dos nossos soffrimentos cá na terra , e o meio de allivial-os. Terá a sua propagação por effeito inevitavel o destruir as doutrinas materialistas que não podem resistir á evidencia. Convencido da grandeza e da importancia da sua existencia futura que é eterna , o homem a compara com a incerteza da vida terrestre tão curta, e se eleva pelo pensamento ácima das mesquinhas considerações humanas; conhecendo já a causa e o fim das suas misérias, padece-as com paciencia e resignação , porque sabe serem ellas meios para elle chegar a um estado melhor. O exemplo daquelles que vem d'ultra-tumba descrever suas alegrias e suas dôres, provando a realidade da vida futura, prova ao mesmo tempo que a justiça de Deos não deixa vicio algum impune , nem virtude alguma sem recompensa. Accrescentemos emfim que as communicações com os seres queridos que temos perdido nos dão uma doce consolação , provando-nos não somente que elles existem , mas ainda que estamos delles menos separados do que se estivessem vivos em paiz estrangeiro.

Em resumo , adoça o Espiritismo a amargura das afflicções da vida , acalma as desesperações e agitações da alma, dissipa as incertezas ou os terrores do futuro , atalha a vontade de abreviar-se a vida pelo suicidio; por isso mesmo, faz felizes aquelles que d'elle se penetrão, e é este o grande segredo da sua rapida propagação.

Quanto ao ponto de vista religioso , tem o Espiritismo por base as verdades fundamentaes de todas as religiões : Deos , a alma, a immortalidade , as penas e as recompensas futuras; mas é indêpendente de qualquer culto particular. Tem elle por objecto provar que a alma existe , que sobrevive ao corpo ; que ella padece , depois do fallecimento do

corpo, as consequencias do que tem feito durante a vida corporea; ora, isto é de todas as religiões. Como crença nos Espiritos, elle é igualmente de todas as religiões, assim como é de todos os povos, visto que, em toda a parte onde há homens, ha almas ou Espiritos; que as manifestações são de todos os tempos, e que a relação dellas se acha, sem excepção, em todas as religiões. Pode a gente pois ser catholica, grega ou romana, protestante, judia ou musulmana, e crer nas manifestações dos Espiritos, e por consequencia, ser Espiritista; a prova disto está no ter o Espiritismo adherentes em todas as seitas. Como moral, é essencialmente christão, não sendo a que elle ensina senão o desenvolvimento e a applicação da do Christo, a mais pura de todas, e cuja superioridade não é por ninguem controvertida, prova evidente de que ella é lei de Deos; ora, está a moral ao uso de todos. Sendo o Espiritismo independente de qualquer forma de culto, não prescrevendo nenhum, nem tratando dos dogmas particulares, não é religião especial, pois não tem nem seus sacerdotes nem seus templos. A quem lhe pergunta se se faz bem seguindo tal ou tal pratica, responde: « Se julgais a vossa consciencia compromettida em fazel-o, fazei; Deos sempre leva em conta o intento. » Numa palavra, elle se não está impondo a ninguem; não se dirige áquelles que tem fé, e a quem ella basta, mas sim á copiosa categoria dos incertos e dos incredulos; não os arrebatá á Igreja, tendo-se elles d'ella moralmente separado inteira ou parcialmente; faz-lhes andar as tres quartas-partes do caminho para a ella tornarem; a ella incumbe fazer o mais.

Verdade é que o Espiritismo combate certas crenças, quaes a eternidade das penas, o fogo material do inferno, a personalidade do diabo, etc.; mas não é certo que essas crenças, impostas como absolutas, fizeram em todo o

tempo incredulos, e os fazem todos os dias? Se, dando de seus dogmas e de alguns outros uma interpretação racional, o Espiritismo torna a trazer á fé os que della se retiram, não beneficia elle á religião? Por tanto dizia a este respeito um veneravel ecclesiastico: « O Espiritismo faz crer em alguma cousa; ora melhor é crer em alguma cousa, do que não crer em nenhuma. »

Não sendo os Espiritos mais que as almas, não se pode negar os Espiritos sem negar a alma. Admittidas as almas ou Espiritos, a questão reduzida á sua mais simples expressão é esta: *Podem as almas dos mortos communicar-se aos vivos?* O Espiritismo prova a affirmativa por factos materiaes; que prova se pode dar de que tal não é possível? Se é, todas as negações do mundo não impedirão que seja, pois nem é systema nem theoria, mas lei da natureza; ora contra as leis da natureza vã é a vontade do homem. É forçoso, bom ou máo grado seu, aceitar-se as suas consequencias, e a ellas conformar as suas crenças e costumes.

Resumo do ensino dos Espiritos.

1. Deos é a intelligencia suprema, causa primeira de todas as cousas.

Deos é *eterno, unico, immaterial, immudavel, omnipotente, summamente justo e bom*. Deve elle ser infinito em todas as suas perfeições; pois, se pudessemos suppôr imperfeito um só dos seus attributos, já não seria Deos.

2. Deos creou a materia que constitue os mundos, creou tambem seres intelligentes que chamamos *Espiritos*, encarregados de administrar os mundos materiaes, conforme as leis *immudaveis* da criação, et que são perfectiveis por natureza. Ao passo que se vão aperfeiçoando, approximão-se á divindade.

3. O Espirito propriamente dito é o principio intelligente; não conhecemos a sua natureza intima; para nós, elle é immaterial, por não ter analogia alguma com aquillo que chamamos materia.

4. São os Espiritos entes individuaes; tem um envoltorio ethereo, imponderavel, chamado *perispirito*, especie de corpo fluido typo da forma humana. Povoão os espaços que percorrem com a rapidez do raio, e constituem o mundo invisivel.

5. Não conhecemos a origem e o modo de creação dos Espiritos; só sabemos que são creados *singelos e ignorantes*, isto é, desprovidos de sciencia, e do conhecimento do bem e do mal, porém igualmente aptos para tudo, não podendo Deos, na sua justiça, franquear uns do trabalho que teria imposto aos outros, para chegarem á perfeição. No principio, estão numa especie de infancia, sem vontade propria e sem consciencia perfeita da sua existencia.

6. Desenvolvendo-se o livre arbitrio nos Espiritos ao mesmo tempo que as idéas, Deos lhes diz : « Vos podeis todos pretender á felicidade suprema, depois de terdes adquirido os conhecimentos que vos faltão, e desempenhado a tarefa que eu vos imponho. Trabalhai pois em vosso adiantamento; eis alli o alvo : vós o conseguireis seguindo as leis que gravei na vossa consciencia. »

Em consequencia do seu livre arbitrio, uns tomão o caminho mais curto que é o do bem, os outros o mais dilatado, que é o do mal.

7. Deos não creou o mal; estabeleceo leis, e estas leis são sempre boas, por ser elle summamente bom; seria perfeitamente feliz quem as cumpriria fielmente; porém tendo os Espiritos seu livre arbitrio, não as cumprirão sempre, e o mal resultou, para elles, da sua desobediencia. Pode se dizer pois que o bem é tudo o que está conforme á lei de

Deos, sendo o mal tudo o que está contrario a esta mesma lei.

8. Para concorrer, como agentes da potencia divina, á obra dos mundos materiaes, vestem os Espiritos temporariamente um corpo material. Com o trabalho que necessita a sua existencia corporal, aperfeiçoão a sua intelligencia e vão adquirindo, com observarem a lei de Deos, os meritos que hão de os conduzir a felicidade eterna.

9. Não foi a incarnação, no principio, imposta como castigo ao Espirito; ella é necessaria ao desenvolvimento das obras de Deos, e elles hão de padecer-a todos, quer tomem a carreira do bem quer do mal; só, avançao mais aquelles que seguem a do bem, levão menos tempo a alcançar o alvo, e a elle chegão com condições menos trabalhosas.

10. Os Espiritos incarnados constituem a humanidade que não está limitada á terra, mas que povoa todos os mundos espalhados no espaço.

11. A alma do homem é um Espirito incarnado. Para ajudal-o no cumprimento da sua tarefa, deo-lhe Deos, como auxiliares, os animaes que lhe estão sujeitos, e cujo genio e intelligencia são proporcionados ás suas precisões.

12. O aperfeiçoamento do Espirito é o fructo do seu proprio trabalho; não podendo elle, em uma só existencia corporal, adquirir todas as qualidades moraes e intellectuaes que hão de leval-o ao alvo, chega a elle por uma successão d'existencias, em cada qual d'ellas dá alguns passos para diante na via do progresso.

13. A cada existencia corporal, deve o Espirito cumprir com uma tarefa proporcionada com o seu desenvolvimento: quanto mais penosa e laboriosa é esta, mais merito tem elle no cumprimento d'ella. Cada existencia é assim uma provação que o approxima ao alvo. Indeterminado é o nu-

mero dessas existencias, depende da vontade que tem o Espirito de minoral-o, trabalhando activamente em seu aperfeicoamento moral; assim como depende da vontade do operario, que ha de acabar um trabalho, abreviar o numero de dias que emprega em fazel-o.

14. Uma existencia mal empregada fica sem proveito para o Espirito que ha de recommecal-a em condicoes mais ou menos custosas, em razao da sua negligencia e da sua má vontade. Assim é que, na vida, pode-se estar sujeito a fazer no dia seguinte o que se não tem feito no precedente.

15. A vida espiritual é a vida normal do Espirito : ella é eterna; a vida corporal é transitoria e passageira : não é mais que um instante na eternidade.

16. No intervallo das suas existencias corporaes, o Espirito está errante. Não tem a erraticidade dureza determinada; nesse estado, o Espirito é feliz ou desgracado, conforme o bom ou máo uso que fez da sua ultima existencia; está elle estudando as causas que accelerarão ou retardarão seu adiantamento; toma as resoluções que tratará de pôr em pratica na sua proxima incarnação, e escolhe proprio as provações que julga as mais proprias para seu adiantamento; porém engana-se ás vezes, ou succumbe, por não cumprir, quando homem, com as resoluções que tomou quando Espirito.

17. O espirito culpado é punido pelos soffrimentos moraes no mundo dos Espiritos, e pelos trabalhos physicos na vida corporal. As suas afflicções são a consequencia das suas faltas, isto é, da sua infracção da lei de Deos; de sorte que ellas são, ao mesmo tempo, expiação do passado e provação para o futuro: assim é que o orgulhoso pode ter uma existencia de humiliação, o tyranno uma de servidão, o máo rico uma de miseria.

18. Ha mundos apropriados aos diversos grãos de adiantamento dos Espiritos, e onde a existencia corporal se acha em condições mui differentes. Quanto menos adiantado está o Espirito, mais pesados e materiaes são os corpos; ao passo que se purifica, vai para mundos moralmente e physicamente superiores. Nem é a terra o primeiro nem o ultimo delles, é porém um dos mais atrasados.

19. Os Espiritos culpados estão incarnados nos mundos menos adiantados, onde expiãõ as suas culpas pelas tribulações da vida material. Aquelles mundos são para elles verdadeiros purgatorios, donde porêm depende delles sahirem, trabalhando o a seu adiantamento moral. É a terra um desses mundos.

20. Sendo Deos supremamente justo e bom, não condemna as suas creaturas a castigos perpetuos por faltas temporarias; offerece-lhes, em todo o tempo, meios de progredirem e repararem o mal que puderão fazer. Deos perdoa, mas exige o arrependimento, a reparação, e que se volte para o bem; de maneira que a dureza do castigo fica proporcionada á persistencia do Espirito no mal; que, por conseguinte, seria o castigo eterno para quem se demoraria eternamente na má via; mas logo que penetra uma apparencia de arrependimento no coração do culpado, Deos estende nelle a sua misericordia. Assim se deve entender a eternidade das penas no sentido relativo, e não no sentido absoluto.

21. Os Espiritos, ao incarnar-se, trazem comsigo o que tem adquirido nas suas existencias precedentes; é esta a razão porque os homens mostrão instinctivamente aptidões especiaes, propensões boas ou más que parecem n'elles innatas.

As más inclinações são os restos das imperfeições do Espirito, e dos quaes não se tem inteiramente despido; são

tambem os indicios das faltas que commetteo, e o verdadeiro *peccado original*. A cada existencia, deve elle lavar-se de algumas impurezas.

22. O esquecimento das existencias anteriores é um beneficio de Deos quem, na sua bondade, quiz evitar ao homem lembranças as mais das vezes peniveis. A cada nova existencia, o homem é o que se tem feito proprio: é para elle um novo ponto de partida; conhece seus defeitos actuaes; sabe que estes defeitos são a consequencia daquelles que teve, e delles conclue o mal que poude commetter, e isto lhe basta para esmerar-se em emendar-se. Se teve n'outro tempo defeitos que já não tem, não tem que se preocupar n'elles; bastão-lhe as suas imperfeições presentes.

23. Se já não tem vivido a alma, é porque foi creada ao mesmo tempo que o corpo; n'esta supposição, não pode ella ter relação alguma com aquellas que a precederão. Pergunta-se a si então como Deos, sendo summamente justo e bom, poude fazel-a responsavel da culpa do pae do genero humano, maculando-a com um peccado original que ella não commetteo. Dizendo-se, ao contrario, que ella traz consigo, ao renascer, o germe das imperfeições das suas existencias anteriores; que ella está sujeita, na existencia presente, ás consequencias das suas culpas passadas, dá-se assim *do peccado original* uma explicação logica, que pode cada um comprehender e admittir, não sendo a alma responsavel senão de suas proprias obras.

24. A diversidade das aptidões innatas, moraes e intellectuaes, é a prova de que a alma já tem vivido; se ella fosse creada ao mesmo tempo que o corpo actual, não seria conforme á bondade de Deos o ter feito umas mais adiantadas do que as outras. Por que razão ha selvagens e civilizados, bons e malvados, tolos e homens intelligentes? Dizendo-se

que uns tem vivido mais que os outros, e tem mais adquirido, tudo se explica.

25. Se a existeneia actual fosse unica, e houvesse de determinar o futuro da alma para a eternidade, qual seria a sorte das crianças que morrem na curta idade? Não tendo feito nem bem nem mal, não merecem recompensas nem castigos. Segundo a palavra do Christo, sendo cada um recompensado conforme as suas obras, não tem ellas direito á perfeita felicidade dos anjos nem merecêrão ser della privadas. Dizei que poderão n'outra existencia completar o que não puderão fazer na que foi abreviada, e não ha mais excepções.

26. Pelo mesmo motivo, qual seria a sorte dos cretins e dos idiotas? Não tendo nenhuma consciencia do bem e do mal, não tem nenhuma responsabilidade dos seus actos. Acaso seria Deos justo e bom tendo creado almas estupidas, para dedical-as a uma existencia miseravel e sem compensação? Admitti, ao contrario, ser a alma do cretim e do idiota um Espirito em punição n'um corpo improprio para exprimir o seu pensamento, em que elle está qual um homem robusto comprimido por laços, e não tereis mais cousa alguma que não esteja conforme á justiça de Deos.

27. Nas suas incarnações successivas, tendo-se o Espirito pouco a pouco despido das suas impurezas, e aperfeiçoado pelo trabalho, chega ao termo de suas existencias corporaes; está então pertencendo á ordem dos *Espiritos puros* ou dos *anjos*, e gozando, ao mesmo tempo, da vista completa de Deos, e de uma felicidade pura, para a eternidade.

28. Estando os homens em expiação na terra, Deos, qual um bom pae, não os entrega a elles mesmos sem guias. Tem elles primeiro seus Espiritos protectores, ou anjos custodios, que os vigião esforçando-se em conduzil-os no bom caminho; tem mais os Espiritos em mis-

são na terra, Espiritos superiores de tempo a tempo incarnados entre elles, para alumiar o caminho por seus trabalhos, e adiantar a humanidade. Além de ter gravado a sua lei na consciencia, Deos julgou devia formulal-a de uma maneira explicita; primeiro, mandou-lhes Moisés; porêm as leis de Moisés estavam apropriadas aos homens do seu tempo; só lhes fallou da vida terrestre, das penas e recompensas temporaes. O Christo veio, ao depois, completar a lei de Moisés por um ensino mais elevado: a pluralidade das existencias (1), a vida espiritual, as penas e as recompensas moraes. Guiava-os Moisés pelo temor, o Christo, pelo amor e a caridade.

29. O Espiritismo, hoje mais bem comprehendido, accrescenta, para os incredulos, a evidencia á theoria; prova elle o futuro por factos patentes; exprime em termos claros e sem equívoco o que disse o Christo em parabolás; explica as verdades desconhecidas ou falsamente interpretadas; revela a existencia do mundo invisivel ou dos Espiritos, e inicia o homem nos mysterios da vida futura; vem combater o materialismo, que é uma revolta contra a potencia de Deos; finalmente vem estabelecer entre os homens o reino da caridade e da solidariedade annunciada pelo Christo. Lavrou Moisés, semeou o Christo, vem o Espiritismo recolher.

30. Não é o Espiritismo nova luz, porêm é luz mais brilhante, surgindo ella de todas as partes do globo pela voz d'aquelles que vivêrão. Fazendo evidente o que era escuro, finaliza as interpretações erroneas, e ha de reunir os homens em uma mesma crença, visto não haver senão um só Deos, e serem as suas leis iguaes para todos; marca emfim a era dos tempos preditos pelo Christo e pelos prophetas.

(1) Evang. S. Math., cap. xvii, v. 10 e seg.; S. João, cap. iii, v. 3 e seg.

31. Os males que atormentão os homens na terra tem par causa o orgulho, o egoismo, e todas as más paixões. Pelo contacto dos seus vícios, tornão-se os homens reciprocamente desgraçados, e se castigão uns pelos outros. Sejão o orgulho e o egoismo substituidos pela caridade e humildade, então não tratarão de prejudicar-se; respeitarão os direitos de cada um, e farão com que reinem entre si a concordia e a justiça.

32. Porém, como hão de se destruir o egoismo e o orgulho que parecem ser innatos no coração do homem? Estão o egoismo e o orgulho no coração do homem pela razão que os homens são Espiritos que seguirão desde o principio o caminho do mal, e que forão desterrados sobre a terra, em punição desses mesmos vícios. É este ainda o seu peccado original de que muitos não se tem despido. Pelo Espiritismo, Deos faz uma ultima chamada para a pratica da lei ensinada pelo Christo: a lei de amor e de caridade.

33. Chegada a terra ao tempo marcado para vir a ser uma morada de paz et de felicidade, não quer Deos que os mãos Espiritos incarnados continuem a causar perturbação nella em prejuizo dos bons, por tanto hão de desaparecer. Elles irão expiar seu endurecimento em mundos menos adiantados, onde hão de trabalhar novamente em seu aperfeiçoamento, n'uma serie de existencias mais desgraçadas e penosas ainda que sobre a terra.

Formarão naquelles mundos uma nova casta mais esclarecida, e cuja tarefa consistirá em fazer progredir, por meio dos seus conhecimentos adquiridos, os seres atrazados que os habitão. Não sahirão desses mundos para melhor, senão depois de o terem merecido, e assim successivamente, até que tenham conseguido purificação completa. Se foi a terra purgatorio para elles, serão aquelles mundos seu inferno, porém inferno donde a esperanza não é ja-mais excluida.

34. Em quanto que vai desapparecer rapidamente a geração proscripta, levanta-se uma nova geração, cujas crenças terão seu fundamento no Espiritismo christão. Estamos assistindo á transição que se está operando, preludio da renovação moral da qual o Espiritismo assignala a chegada.

Maximas extrahidas do ensino dos Espiritos.

35. O objecto essencial do Espiritismo é o melhoramento dos homens. Não se deve buscar nelle senão o que pode valer ao progresso moral e intellectual.

36. O verdadeiro Espiritista não é quem crê nas manifestações, mas quem aproveita o ensino dado pelos Espiritos. Em nada nos serve o crer, se a crença não nos faz dar um passo para diante na via do progresso, e se não torna melhores os homens para com seu proximo.

37. O egoismo, o orgulho, a vaidade, a ambição, a cobiça e odio, a inveja, o ciume, a maledicencia são, para a alma, hervas venenosas de que se deve cada dia desarraigar alguns pés, e que tem por contraveneno: a *caridade* e a *humildade*.

38. A crença no Espiritismo não é proveitosa senão áquelle de quem se pode dizer: Melhor vale elle hoje do que hontem.

39. A importancia que dá o homem aos bens temporaes está em razão inversa da sua fé na vida espiritual; a duvida sobre o futuro é que o leva a procurar seus gozos neste mundo, satisfazendo as suas paixões até mesmo á custa do seu proximo.

40. As afflicções, na terra, são os remedios da alma, ellas a salvão para o futuro, assim como uma operação cirurgica salva a vida a um enfermo, e lhe restitue a saude.

Por isso foi que o Christo disse : « Bemaventurados são os afflictos, pois serão consolados. »

41. Em vossas afflicções, olhai para abaixo de vós, e não para ácima; cuidai naquelles que soffrem mais ainda que vós.

42. A desesperação é natural naquelle que julga se acabar tudo com a vida do corpo; é um contrasenso da parte daquelle que tem fé no futuro.

43. Muitas vezes o homem, cá na terra, é artifice da sua propria desgraça; volte elle para o principio dos seus infortunios, e verá que são, pela maior parte, o resultado de sua improvidencia, de seu orgulho e de sua avidez, e consequentemente de sua infracção das leis de Deos.

44. A oração é acto de adoração. Rogar a Deos é pensar nelle, é approximar-se a elle, é pôr-se em communicação com elle.

45. Quem roga com fervor e confiança fica mais firme contra as tentações do mal, e Deos lhe envia bons Espiritos para auxiliar-o. É este um soccorro que não é jamais recusado a quem o pede com sinceridade.

46. O ponto essencial não está em rogar muito, mas em rogar bem. Julgão certas pessoas que todo o merito está na duração da oração, em quanto estão fechando os olhos aos seus proprios defeitos. Para ellas a oração é uma occupação, um emprego do tempo, mas não um estudo de si mesmas.

47. Quem pede a Deos perdão das suas culpas não o empetra senão mudando de comportamento. As boas acções são a melhor oração, pois os actos valem mais que as palavras.

48. Recommendam a oração todos os bons Espiritos. Além disto, pedem-na todos os Espiritos imperfeitos, como meio de alliviar os seus soffrimentos.

49. Certo não pode a oração mudar os decretos da Providencia; porém, vendo que se nelles interessa, os Espiritos padecentes já se sentem menos abandonados; são menos desgraçados; ella reanima a sua coragem, excita nelles o desejo de se elevarem pelo arrependimento e a reparação, e pode desvial-os do pensamento do mal. N'este sentido é que ella pode não somente alliviar, mas abreviar os seus soffrimentos.

50. Rogai, cada um de vós, conforme as vossas convicções e o modo que julgais o mais conveniente; pois a forma não é nada, tudo está no pensamento; o ponto essencial está na sinceridade e na pureza. Mais vale um bom pensamento do que numerosas palavras, que se parecem com o ruido do moinho, e em que não tem parte o coração.

31. Deos fez homens fortes e poderosos para serem amparo dos fracos; o forte que opprime o fraco Deos o amaldiçoa, e muitas vezes elle recebe o castigo n'esta vida sem prejuizo do futuro.

52. A fortuna é um deposito cujo possuidor não é mais que usufructuario, *visto não leval-a elle comsigo á sepultura*; dará conta rigorosa do uso que della tiver feito.

53. O ambicioso que goza triumphos, e o rico que vive de gozos materiaes, são mais dignos de lastima do que de inveja, pois resta ver a compensação. O Espiritismo, pelos terriveis exemplos daquelles que tendo vivido vem revelar a sua sorte, mostra a verdade desta palavra do Christo: « Quem se exalta a si sera abatido, e quem se abate será exaltado. »

55. A caridade é a suprema lei do Christo: « Amai-vos uns aos outros como irmãos, — amai ao vosso proximo como a vós mesmos, — perdoai aos vossos inimigos, — não fazei aos outros o que não querieis que vos fizessem: isto tudo se resume na palavra *caridade*.

56. A caridade não consiste unicamente na esmola, pois ha caridade em pensamentos, em palavras e em acções. Aquelle é caridoso em pensamentos que é indulgente para as faltas alheias ; é caridoso em palavras quem não diz cousa alguma que possa prejudicar a outrem ; caridoso em acções quem soccorre o seu proximo na proporção das suas forças.

57. O indigente que dá parte do seu bocado de pão ao mais pobre é mais caridoso e tem mais merecimento á vista de Deos que quem dá de seu superfluo, não se privando de cousa alguma.

58. Quemquer que crie contra seu proximo sentimentos de animosidade, de odio, de inveja e de rancor, falta de caridade, mente dizendo-se christão, e offende a Deos.

59. Homens de todas as castas, de todas as seitas e de todas as côres, sois vós todos irmãos, pois Deos vos chama todos para si; por tanto apertai-vos mutuamente a mão, seja qual fôr a maneira porque vós o adorais, e não vos anathematizai reciprocamente, pois o anathema é violação da lei de caridade proclamada pelo Christo.

60. Com o egoismo, os homens estão perpetuamente lutando entre si; com a caridade, hão de estar no socego da paz. Sendo a caridade a base das instituições delles, ella pode só segurar-lhes a felicidade n'este mundo; segundo as palavras do Christo, ella pode só tambem segurar-lhes a felicidade futura, pois encerra implicitamente todas as virtudes que os podem conduzir á perfeição. Com a verdadeira caridade, tal qual foi ensinada e praticada pelo Christo, não ha mais egoismo, orgulho, odio, inveja, maledicencia; não ha mais affecto desmedido aos bens deste mundo. Por isso tem o Espiritismo christão por maxima: **FÓRA DA CARIDADE, NAO HA SALVAÇÃO.**

Incredulos ! podeis zombar dos Espiritos, mofar daquelles que accreditão as manifestações delles ; ride vós pois, se ousais, desta maxima que elles vem ensinar, e que é vosso proprio amparo ; pois se desaparecesse a caridade da terra, despedaçarião-se entre si os homens, e talvez ficasseis delles as primeiras victimas. Não está longe o tempo em que esta maxima, abertamente proclamada em nome dos Espiritos, ha de ser penhor de segurança, e titulo de confiança para com todos os que a trouxerem gravada no coração.

Um Espirito disse : « Zombárão das mesas girantes ; não se zombará jamais da philosophia e da moral que dellas derivão. » Com effeito, apenas tem decorrido alguns annos, já estamos longe daquelles phenomenos que servirão um instante de distracção aos vadios e curiosos. Essa moral, dizeis vós, é antiquada : « Bem deverião os Espiritos ser tanto engenhosos que nos dessem alguma cousa nova » (phrase aguda de muitos criticos). Tanto melhor ! se é antiquada, isto prova que ella é de todos os tempos, portanto mais culpaveis são os homens por não tel-a praticado, pois não ha verdadeiras verdades senão as que são eternas. O Espiritismo lhas vem recordar, não por uma revelação isolada feita a um só homem, mas pela voz dos mesmos Espiritos, a qual, semelhante á trombeta final, lhes vem gritar : Crede vós que os que chamaveis mortos são mais vivos que vós, pois estão vendo o que não vedes, e ouvindo o que não ouvis ; reconhecei naquelles que vos vem fallar os vossos parentes, os vossos amigos, e todos os a quem amastes na terra e que julgaveis perdidos para sempre ; quão infelizes são aquelles que crem que tudo morre com o corpo, pois hão de ser cruelmente desenganados ; quão infelizes aquelles que forão faltos de caridade, pois hão de padecer o que tiverem feito soffrer aos outros ! Es-

cutai a voz daquelles que soffrem e que vos vem dizer : « Estamos penando por ter desconhecido a potencia de Deos, e posto em duvida a sua misericordia infinita ; padecemos pelo nosso orgulho , pelo nosso egoismo , pela nossa avareza , e por todas as más paixões que não soubemos reprimir ; padecemos por todo o mal que fizemos aos nossos semelhantes pelo nosso esquecimento da lei de caridade. »

Incredulos ! dizei vós se é risivel uma doutrina que ensina taes cousas , se é boa ou má. Quando não a considerasseis senão no ponto de vista da ordem social , dizei se os homens que a praticarião serião felizes ou desgraçados, melhores ou peiores.

OBRAS FRANCEZAS DO S^R ALLAN KARDEC

SOBRE O ESPIRITISMO.

O QUE É O ESPIRITISMO

Introdução ao conhecimento do mundo invisível ou dos Espíritos; abrangendo os princípios fundamentaes da doutrina espirítista, e a resposta a algumas objecções prejudiciaes. Grande em-18; preço, 60 c.

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

Contendo os princípios da doutrina espirítista sobre a immortalidade da alma, a natureza dos Espíritos e as suas relações com os humanos; as leis moraes; a vida presente, a vida futura e o porvir da humanidade, segundo o ensino dado pelos Espíritos superiores por meio de diversos médiuns. 5ª edição; grande em-18 de 500 pag. Preço, 3 fr. 50 c.

TÍTULOS DOS CAPÍTULOS.

Introdução. — Prologomenos.

LIVRO PRIMEIRO. — *As causas primeiras.*

CAPÍTULO 1º. Deos. — CAP. II. Elementos geraes do universo. — CAP. III. Creação. — CAP. IV. Princípio vital.

LIVRO SEGUNDO. — *Mundo espirítista ou dos Espíritos.*

CAP. 1º. Dos Espíritos. — CAP. II. Incarnação dos Espíritos — CAP. III. Regresso da vida corporal para a vida espirítual. — CAP. IV. Pluralidade das existencias. — CAP. V. Considerações sobre a pluralidade das existencias. — CAP. VI. Vida espirítista. — CAP. VII. Volta para a vida corporal. — CAP. VIII. Emancipação da alma: somno, sonhos, somnambulismo, extase, segunda vista. — CAP. IX. Entremettimento dos Espíritos no mundo corporeo. — CAP. X. Occupações e missões dos Espíritos. — CAP. XI. Os tres reinos da natureza.

LIVRO TERCEIRO. — *Leis moraes.*

CAP. 1º. A lei divina ou natural. — CAP. II. Lei de adoração. — CAP. III. Lei do trabalho. — CAP. IV. Lei da reprodução. — CAP. V. Lei da con-

servação. — CAP. VI. Lei da destruição. — CAP. VII. Lei da sociedade. — CAP. VIII. Lei do progresso. — CAP. IX. Lei da igualdade. — CAP. X. Lei da liberdade. — CAP. XI. Lei de justiça, de amor e de caridade. — CAP. XII. Perfeição moral.

LIVRO QUARTO. — *Esperanças e consolações.*

CAP. I^o. Penas e gozos terrestres. — CAP. II. Penas e gozos futuros. — Conclusão.

O LIVRO DOS MEDIUNS

Ou Guia dos mediuns e dos evocadores. Contendo : o ensino especial dos Espiritos sobre a theoria de todos os generos de manifestações, os meios de communicar-se com o mundo invisivel, o desenvolvimento da mediumidade, as difficuldades e os escolhos que se encontrão na pratica do Espiritismo, etc.; para seguida ao *Livro dos Espiritos*.

2^a edição, augmentada com grande numero de instrucções novas. Grande em-18 de 500 paginas ; preço, 3 fr. 50 c. em Pariz.

TITULOS DOS CAPITULOS.

PRIMEIRA PARTE. — *Noções preliminares.*

CAPITULO I^o. Ha Espiritos ? — CAP. II. O maravilhoso e o sobrenatural. — CAP. III. Methodo. — CAP. IV. Systema.

SEGUNDA PARTE. — *Das manifestações espiritistas.*

CAP. I^o. Acção dos Espiritos sobre a materia. — CAP. II. Manifestações physicas. Mesas girantes. — CAP. III. Manifestações intelligentes. — CAP. IV. Theoria das manifestações physicas. — CAP. V. Manifestações physicas espontaneas. — CAP. VI. Manifestações visuaes. Visões, appareções. — CAP. VII. Bi-corporalidade e transfiguração. — CAP. VIII. Laboratorio do mundo invisivel. — CAP. IX. Dos lugares frequentados. — CAP. X. Natureza das communicações. — CAP. XI. Sematologia e typtologia. — CAP. XII. Pneumatographia ou escritura directa. — CAP. XIII. Psychographia. — CAP. XIV. Dos mediuns. — CAP. XV. Mediuns escreventes ou psychographos. — CAP. XVI. Mediuns especiaes. — CAP. XVII. Formação dos mediuns. — CAP. XVIII. Inconvenientes e perigos da mediumidade. — CAP. XIX. Papel dos mediuns nas communicações espiritistas. — CAP. XX. Influencia moral do medium. — CAP. XXI. Influencia do meio. — CAP. XXII. Da mediumidade nos animaes. — CAP. XXIII. Da obsessão. — CAP. XXIV. Identidade dos Espiritos. — CAP. XXV. Das evocações. — CAP. XXVI. Perguntas que se pode dirigir aos Espiritos. — CAP. XXVII. Das contradicções e das mystificações. — CAP. XXVIII. Char-

latanismo e peloticas. — CAP. XXIX. Reuniões e sociedades espiritas. — CAP. XXX. Regulamento da sociedade espirita de Pariz. — CAP. XXXI. Dissertações espiritas. — CAP. XXXII. Vocabulário espirita.

REVISTA ESPIRITISTA.

Jornal de estudos psychologicos, publicado debaixo da direcção do Sr Allan Kardec, contendo a narração das manifestações materiaes ou intelligentes dos Espiritos; aparições, evocações, assim como todas as noticias relativas ao Espiritismo. — O ensino dos Espiritos ácerca das cousas do mundo visivel ou invisivel, das sciencias, da moral, da immortalidade da alma, da natureza do homem e seu futuro. — A historia do Espiritismo na antiguidade; as suas relações com o magnetismo e o somnambulismo; a explicação das legendas e crenças populares, da mythologia de todos os povos. — Os trabalhos da *Sociedade parisiense dos estudos espiritas*, fundada no 1º de abril de 1858.

A *Revista espirita* sahe á luz todos os mezes, por cadernos de 32 paginas ao menos, desde o 1º de janeiro de 1858, formando, no fim de cada anno, um grande volume grande em-8, com titulo e capa, abrangendo a materia de tres volumes ordinarios.

Preço da assignatura: para França e Argelia, 10 fr. por anno; estrangeiro, 12 fr.; America e paizes de ultramar, 14 fr. — Principião todas as assignaturas no 1º de janeiro. Não se toma assignatura por menos de um anno.

Subscreve-se em Pariz, no escriptorio da *Revista, rue et passage Sainte Anne, 59*, e por intermedio de todos os livreiros e directores de correio.

Só se recebe as cartas franqueadas.

Para a gente fóra de Pariz, basta-lhe um bilhete sobre o correio, ou um saque á ordem do Sr Allan Kardec, rue et passage Sainte-Anne, 59, indicando os numeros que se não tem recebido. Não se faz saque sobre os subscritores pelo importe da assignatura.

Pode-se obter as collecções da *Revista* dos annos 1858, 1859, 1860 e 1861. Ao preço: por cada anno separadamente, de 10 fr.; pelos quatro juntamente, de 30 fr. em vez de 40.



... ..
... ..
... ..

REVISTA A PROPOSITO

... ..
... ..
... ..
... ..
... ..
... ..
... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..
... ..
... ..
... ..
... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..
... ..
... ..
... ..
... ..
... ..
... ..

2